

A representação da Psicologia pelo alunado das licenciaturas da UFRPE

*Lúcia de Fátima Araújo;¹ Alexandro Medeiros do Nascimento;²
Eliana Almeida³ e Antonio Roazzi⁴*

Resumo

O estudo investigou a estrutura conceitual da representação Social da psicologia no alunado das Licenciaturas da UFRPE através do levantamento de seu campo semântico. Utilizou-se uma tarefa de evocação de palavras com a palavra-estímulo “Psicologia” com os alunos de três disciplinas seqüenciais: Psicologia Geral, Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia da Aprendizagem. Os dados foram analisados através de uma análise multidimensional não-métrica – o “SSA” – e interpretados à luz dos aportes da Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 1976;

Abstract

This study investigated the conceptual structure of the social representation of Psychology among licentiate students through the survey of its semantic field. The stimulus word “Psychology” was applied as word evocation task to students of three sequential courses: General Psychology, Development Psychology and Learning Psychology. The data were studied through a nonmetric multidimensional analysis – SSA – and interpreted in the light of the social representations theory (MOSCOVICI, 1976; 1998), the facets theory

^{1, 2, 3, 4} Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

1988), da Teoria das Facetas (GUTTMAN, 1991) e do método de “variáveis externas enquanto pontos” (COHEN & AMAR, 1999; ROAZZI & DIAS, 2001). A análise permitiu a localização de uma estrutura polar formada por quatro facetas distintas no seio da representação, a saber, “Senso Comum”, “Terapia”, “Processo Básico” e “Ciência”. O posicionamento das variáveis externas “Disciplina cursada” e “Gênero” na estrutura conceitual encontrada evidencia não ser o gênero dos sujeitos um fator importante na modelização da representação. Contudo, o posicionamento nas disciplinas específicas evidencia uma diferenciação na representação por parte da população estudada, onde os alunos recém-entrados nos cursos encontram-se no plano espacial mais próximos da faceta “Terapia”, ao contrário dos finalistas que se colocam mais próximos à faceta “Ciência”, a qual refere-se a conceitos científicos da Psicologia. O estudo corrobora as afirmações de Wagner (1998) e Moscovici (1976) onde os mesmos enfatizam o caráter prático de orientação das representações no Campo Social.

Palavras-chave: psicologia, representação social, senso comum, Teoria das Facetas.

(GUTTMAN, 1991) and also with aid of the “external points variables” method (COHEN & AMAR, 1999; ROAZZI & DIAS, 2001). The analysis led to the identification of a polar structure composed of four distinct facets: “common sense”, “therapy”, “basic process” and “science”. The rank in the polar conceptual structure of the external variables “course already taken” and “gender” shows that the gender of the subjects does not play an important role in the type of evocation that was produced. Nevertheless, the position in specific courses attests a difference in the representation by the studied population: in terms of spatial plane, the students of the first semesters are closer to the facet “therapy”, in opposition to the students of the last semesters who are closer to the facet “science” which refers to scientific concepts of Psychology. The study corroborates statements presented by Wagner (1998) and Moscovici (1976) which emphasize the practical character of the orientation of the representations in the social field.

Keywords: Psychology; social representation; common sense; facets theory.

Introdução

A Psicologia emerge no cenário das ciências em fins do século XIX em plena vigência do paradigma positivista. Desde os seus primórdios, como uma ciência de tradição experimental, a Psicologia tem acumulado um acervo substantivo de conhecimentos sobre o funcionamento psicológico do sujeito humano em todo o espectro desse funcionamento, o que já a torna um campo científico de feições robustas e vigorosa teorização.

Com o advento das modernas tecnologias de informação e a aparição de novas mídias, o conhecimento psicológico tem saído dos contextos fechados e sisudos dos laboratórios de pesquisa e das bibliotecas especializadas e tem adentrado o mundo do homem comum, o que, se por um lado acarreta uma ampla aceitação da Psicologia em estratos cada vez mais extensos da sociedade e da cultura por outro, tem privado a Psicologia da preservação de seus conceitos, os quais, nesta rota de migração, tem as suas significações originais alargadas e mixadas a sentidos forjados em outros espaços de experiência e de construção de conhecimento nas rotinas da vida cotidiana.

Nas rodas de discussão contemporâneas sobre os problemas da educação, tem se firmado um certo consenso teórico e metodológico a respeito de uma necessidade de se resgatar os conhecimentos espontâneos como ponto de partida para se trabalhar os conceitos formais preconizados pela escola e isso numa intenção de contextualizá-los e torná-los minimamente operantes na vida cotidiana (CARRAHER, SCHLIEMANN & CARRAHER, 1995).

Nessa direção caminha o interesse deste estudo, no sentido do resgate dos conceitos constituintes de uma teoria de senso comum sobre a Psicologia como um campo autônomo de conhecimento e isso numa tentativa de sistematização de um conhecimento que sem dúvida alguma, será de utilidade para os professores a quem caberá a incumbência de iniciar a população, ora estudada, nos meandros do conhecimento psicológico formal.

O saber de senso comum e as representações sociais

O saber de senso comum é o conhecimento compartilhado por todos os indivíduos pertencentes a um determinado conjunto social. Sendo sempre datado, posto que construído no cadinho vivo das trocas conver-

sacionais na vida cotidiana, o senso comum guarda um lugar de orientação das situações corriqueiras e coloca-se tal qual um quadro de referência para as tomadas de decisão (BERGER & LUCKMANN, 1985). O mesmo, tendo sua aparição na cadência dos diálogos cotidianos, constrói ao seu curso teorias, as mais diversas, que versam sobre o funcionamento de parcelas específicas do real, as quais se configuram em verdadeiras teorias – médicas, psicológicas, sobre fenômenos físicos, etc. – de senso comum (BOCK, FURTADO & TEIXEIRA, 1996).

As representações sociais – formas de conhecimento socialmente elaboradas e partilhadas (JODELET, 1989a) – como produto e processo de uma atividade mental de construção de significados (ABRIC, 1987) são os precipitados por excelência da atividade criadora do senso comum e situadas que estão na encruzilhada de fenômenos sociais e cognitivos, comunicação e pensamento, carregam uma função específica na geração de informação bem como na tarefa de nos familiarizar com o estranho através de processos complexos de simbolização e modelização, de acordo com categorias específicas da cultura na qual o sujeito está inserido (MOSCOVICI, 1988).

Wagner (1998) comenta que no processo de educação escolar, a maioria das pessoas nas sociedades modernas entra em contato com descobertas e teorias científicas. Dessa maneira, a ciência desempenha um importante papel como fonte de conhecimento do cotidiano.

Raramente, ou talvez nunca, as teorias científicas são vulgarizadas como um todo (MOSCOVICI, 1976). Mais frequentemente, os aspectos e conceitos da ciência que são reciclados como conhecimento vulgarizado são aqueles facilmente imaginados sob forma icônica ou metafórica e que podem ser facilmente transpostos para problemas práticos (THORNGATE & PLOUFFE, 1987, citado em WAGNER, 1998).

Essas afirmações sobre o processo de representação social demonstram claramente a esperada migração e apropriação de conceitos científicos pelo ‘saber popular’. Bock, Furtado e Teixeira (1996) falam desta apropriação de uma psicologia do senso comum pelas pessoas de um modo geral, onde estas pessoas buscam explicar ou compreender seus problemas cotidianos do ponto de vista psicológico. Exemplificando tais situações, Bock, Furtado e Teixeira (1996) lembram os termos tão utilizados de “rapaz complexado”, “menina histérica”, ou “ficar neuróti-

As variáveis externas escolhidas para análise foram: as disciplinas cursadas pelos alunos, as quais configuram graus diversos de inserção no conhecimento psicológico formal – e o Gênero.

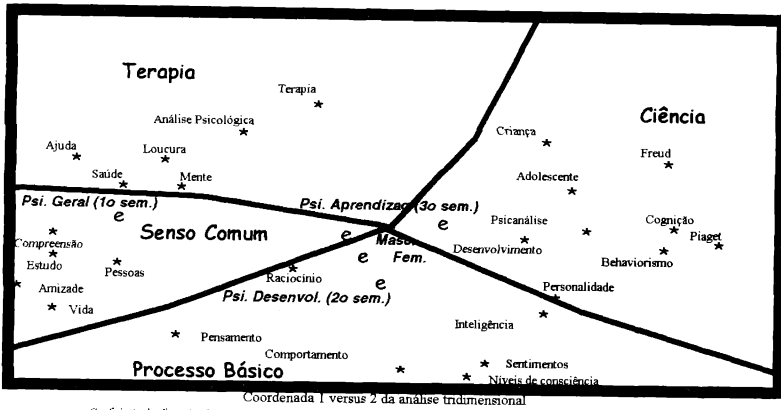


Figura 1
Análise SSA das associações relativas à Psicologia considerando como variáveis externas (e) o Período cursado e o Gênero dos alunos

Observando a figuração espacial dos dados através da análise SSA foi possível a localização de quatro facetas em uma estrutura polar (ver ROAZZI, 1995) composta por aglomerados específicos de associações-livres: Senso Comum, Terapia, Processo Básico e Ciência.

Analisando, as variáveis externas investigadas – disciplinas cursadas e gênero – em relação à estrutura conceitual da Representação da Psicologia pode-se visualizar que:

1) *Uma maior inserção na Psicologia altera a representação*

Ou seja, os alunos de Psicologia Geral (que ainda não haviam tido um contato formal com a Psicologia) apresentaram os conceitos mais próximos do senso comum e da visão de clínica psicológica, o que está de acordo com Thorngate e Plouffe (1987, citados em WAGNER, 1998) quando afirmam que, os aspectos e conceitos da ciência que são reciclados

como conhecimento vulgarizado, são aqueles facilmente transpostos para problemas práticos. Tal afirmação encontra respaldo levando-se em consideração o aspecto atribuído à Psicologia na forma de ‘ciência capaz de curar os males da mente humana’! Vale ressaltar que as palavras mente e saúde aparecem próximas entre si e próximas à faceta do senso comum.

Já os alunos de Psicologia do Desenvolvimento apresentaram conceitos impregnados pelos processos básicos aprendidos em Psicologia Geral (inteligência, emoção, etc.); enquanto que os alunos da Psicologia da Aprendizagem apresentaram os conceitos mais próximos aos conceitos científicos (cognição, Psicanálise, Piaget, Freud, etc).

2) O gênero não altera a representação

As duas modalidades da variável externa referentes ao Gênero (masculino e feminino) estão bem próximas ao centro e próximas uma da outra na figura, o que demonstra que esta variável não altera a representação, isto é, os estudantes, independente do sexo, compartilham de uma representação semelhante sobre a Psicologia.

Conclusão

Nossa incursão pela representação da Psicologia no alunado das licenciaturas da UFRPE corrobora as reflexões dos campos da Sociologia do Conhecimento e da Psicologia Social na ênfase dada pelos mesmos ao senso comum como norteador das condutas dos sujeitos humanos e matriz geradora dos significados que eles constroem na captura do real e na construção da realidade social, o que no presente estudo é demonstrado pelos alunos da Psicologia Geral, os quais em sua representação capturam da Psicologia seus aspectos mais facilmente aplicáveis a problemas práticos – seu aspecto curativo e aplicado (THORNGATE & PLOUFFE, 1987, citado em WAGNER, 1998). Por conseguinte, observa-se também como a Representação da Psicologia, pelo público em geral, é associada àquilo que dela é mais visível – sua aplicação na Clínica – a qual é vista como ‘*locus*’ privilegiado de atuação do psicólogo, em detrimento de outras facetas da disciplina (como a pesquisa pura), não facilmente apreensíveis pelo público leigo em geral.

Essas outras facetas, por seu turno, só comparecem à percepção e modelização simbólica nos dois outros grupos estudados – os alunos das disciplinas Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia da Aprendizagem – onde se torna possível a percepção de que a estrutura da Representação da Psicologia já se encontra contaminada pelos conceitos científicos, mostrando a retomada da Psicologia de seus conceitos.

Referências bibliográficas

ABRIC, J. C. *Coopération, compétition et représentations sociales*. Fribourg: Del Val, 1987.

BERGER, P. L. & LUCKMANN, T. *A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 1985.

BOCK, A. M. B., FURTADO, O. & TEIXEIRA, M. L. T. *Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia*. São Paulo: Saraiva, 1996.

CARRAHER, T.; SCHLIEMANN, A. L. & CARRAHER, D. *Na vida dez, na escola zero*. São Paulo: Cortez, 1995.

COHEN, E. H. & AMAR, R. External variables as points in SSA: a comparison with the unfolding techniques. In: SCHWEIZER, R., HÄNZLI, M.; JANN, D. B.; PEIER-KLÄNTSCHI, E. & SCHWEIZER-MEYER, H. J. (Orgs.). *Facet theory: design and analysis*. Bern: FTA – Facet Theory Association (c/o Institut für Soziologie, Universität Bern), 1999.

GUTTMAN, L. A general nonmetric technique for finding the smallest coordinate space for a configuration of points. *Psychometrika*, n. 33, p.469-504, 1968.

GUTTMAN, L. *Louis Guttman: in memoriam – chapters from an unfinished textbook on facet theory*. Jerusalém: The Israel Academy of Sciences and Humanities, 1991.

JODELET, D. Représentations sociales: un domaine en expansion. In: JODELET, D. (Org.). *Lês représentations sociales*. Paris: Presses Universitaires de France, 1989.

MOSCOVICI, S. *La Psychanalyse, son image et son public*. Paris: Presses Universitaires de France, 1976.

MOSCOVICI, S. Notes towards a description of social representations. *European Journal of Social Psychology*, n.18, p.211-250, 1988.

NASCIMENTO, A. M. Religião, morte e pós-modernidade: as relações entre os discursos religioso e científico na construção da representação da morte em profissionais de saúde. SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES/III SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES: INSURGÊNCIAS E RESSURGÊNCIAS NO CAMPO RELIGIOSO, jun.2001, Recife. *Anais Eletrônicos*. Recife, 2001.

ROAZZI, A. Categorização, formação de conceitos e processos de construção de mundo: Procedimento de classificações múltiplas para o estudo de sistemas conceituais e sua forma de análise através de métodos de análise multidimensionais. *Cadernos de Psicologia*, Ribeirão Preto, n.1, p. 1-27, 1995.

ROAZZI, A. & DIAS, M. G. B. B. Teoria das facetas e avaliação na pesquisa social transcultural: Explorações no estudo do juízo moral. In: CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA – 13ª Região PB/RN (Org.). *A diversidade da avaliação psicológica: considerações teóricas e práticas*, p. 157-190. João Pessoa: Idéia, 2001.

WAGNER, W. Sócio-gênese e características das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P. & OLIVEIRA, D. C. (Orgs.). *Estudos interdisciplinares de representação social*. Goiânia: A B., p. 3-25, 1998.